

 <https://doi.org/10.58871/000.25042023.v1.13>

**A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À  
MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL**

**THE IMPORTANCE OF THE NURSING TEAM IN THE ASSISTANCE OF WOMEN  
VICTIMS OF SEXUAL VIOLENCE**

**DANIELLE NEDSON RODRIGUES DE MACÊDO**

Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal do Piauí

**BRENO DIAS DE OLIVEIRA MARTINS**

Graduando em Enfermagem, Universidade Federal do Piauí

**NICOLLE BATISTA CARDOSO**

Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal do Piauí

**JOICIANE CRUZ LOPES**

Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal do Piauí

**HADYNE DIELLY COSTA FONTENELES**

Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal do Piauí

**MARIA VICTÓRIA ALVES LIMA DE SOUSA**

Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal do Piauí

**GUILHERME JARDIM TELES**

Graduando em Enfermagem, Universidade Federal do Piauí

**ELOANE MARIA MENDES VERA CRUZ**

Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal do Piauí

**MARIA EDILLAYNE DE ASSUNÇÃO SILVA**

Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal do Piauí

**GIOVANNA SILVA RAMOS**

Bacharel em Fonoaudiologia, Pontifícia Universidade Católica de Goiás

**RESUMO**

**Objetivo:** Evidenciar a importância da assistência de enfermagem a paciente vítimas de abuso sexual mediante a literatura científica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com levantamento de artigos completos nas seguintes bases de dados: MEDLINE,

LILACS, BDEF e IBECs por intermédio BVS. Foram aplicados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Assistência de Enfermagem”, “Abuso Sexual” e “Cuidado de Enfermagem”, cruzados entre si pelo operador *booleano* AND. Foram incluídos estudos primários, disponíveis com textos completos, no período dos últimos cinco anos (2018 a 2023), nos idiomas português, inglês e espanhol. Como critérios de exclusão, foram artigos duplicados e incompletos, artigos de revisão da literatura e artigos que não abordavam o objetivo deste estudo. **Resultados e discussões:** Nota-se que fica a cargo dos enfermeiros a continuação do acolhimento e do restabelecimento do bem-estar físico e emocional das vítimas, o qual tende a ser de forma holística e segura, a fim de garantir o apoio psicossocial e prover a adesão dos protocolos clínicos necessários. Além de que, essas vítimas também necessitam da capacidade hospitalar de fornecer o máximo de exames e tratamentos necessários para realizar um atendimento efetivo, além do apoio de uma equipe multidisciplinar que ofereça a essas mulheres atendimento e acompanhamento de qualidade. Logo, na assistência da equipe de enfermagem às vítimas, é de fundamental importância a aplicação dos Processos de Enfermagem diante desse cenário. **Conclusão:** O cuidado de enfermagem deve ser realizado de forma holística, atuando nos aspectos físicos e emocionais a fim de proporcionar o apoio, segurança e conforto necessários a estes pacientes. Dessa forma, torna-se indispensável a necessidade de capacitação dos profissionais de saúde para acerca da ética e deveres do enfermeiro, garantindo a confidencialidade e o respeito diante da escolha da vítima, prezando pelo conforto e efetuando os encaminhamentos apropriados.

**Palavras-chave:** Assistência de enfermagem; Abuso sexual; Cuidado de enfermagem.

#### ABSTRACT

**Objective:** To highlight the importance of nursing care to patients who are victims of sexual abuse through the scientific literature. **Methodology:** This is an integrative literature review, with a survey of complete articles in the following databases: MEDLINE, LILACS, BDEF and IBECs, through the BVS. The Health Sciences Descriptors (DeCS) were applied: “Nursing Assistance”, “Sexual Abuse” and “Nursing Care”, crossed by the *boolean* operator AND. Primary studies were included, available with full texts, in the period of the last five years (2018 to 2023), in Portuguese, English and Spanish. Exclusion criteria were duplicate and incomplete articles, literature review articles and articles that did not address the purpose of this study. **Results and discussions:** It is noted that it is the nurses' responsibility to continue welcoming and reestablishing the physical and emotional well-being of the victims, which tends to be holistic and safe, in order to ensure psychosocial support and provide adherence to the necessary clinical protocols. In addition, these victims also need the hospital capacity to provide the maximum number of exams and treatments necessary to provide effective care, as well as the support of a multidisciplinary team that offers these women a quality care. Therefore, in the care of the nursing team to the victims, it is of fundamental importance to apply the Nursing Process in this scenario. **Conclusion:** The nursing care must be carried out in a holistic way, working on the physical and emotional aspects in order to provide support, safety and comfort to these patients. This way, it is essential to train health professionals about the ethics and duties of nurses, ensuring confidentiality and respect for the victim's choice, valuing comfort and making appropriate referrals.

**Keywords:** Nursing assistance; Sexual abuse; Nursing care.

## 1. INTRODUÇÃO

O abuso sexual se caracteriza como um agravo de saúde pública, o qual pode resultar em um corpo marcado pela violência física e uma mente gravemente traumatizada, corroborando em um perfil comum da mulher violentada: um ser dotado de medo, insegurança e repulsa ao próprio corpo, podendo desenvolver transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), desespero, depressão, bem como o abuso de substâncias (VANDENBERGHE *et al.*, 2018). Tais aspectos foram evidenciados no estudo de Bounds (2019), o qual retrata que a agressão sexual resulta em sofrimento mental, bem como age e influencia diretamente no desenvolvimento individual e social do agredido.

Uma agressão sexual fere o estado físico, emocional e a dignidade da mulher, sendo necessário recorrer à contraceptivos de emergência como pílulas ou medidas preventivas contra as infecções sexualmente transmissíveis. Quando uma vítima é hospitalizada, geralmente o primeiro profissional que a vítima encontra é uma enfermeira treinada para prestar os cuidados imediatos adequados (FUKUMOTO, 2023).

As principais consequências físicas da violência sexual são lesões anogenitais agudas e outras lesões físicas, doenças sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada, dispareunia e entre outros distúrbios sexuais/reprodutivos nas vítimas, além de distúrbios psicossomáticos (HENDRIKS, 2018).

Diante disso, segundo Fornari e Labronice (2018) a violência contra uma mulher pode se expressar de maneira multifacetada e complexa, e apesar de desencadear dor e sofrimento, é necessário um processo de resiliência das vítimas, visto que há a necessidade de enfrentamento das consequências e de recuperação das atividades diárias, tendo a enfermagem como ponto chave na construção do processo de superação das adversidades para aquelas que buscam ajuda especializada, já que necessitam de formas de cuidado objetivas e subjetivas, buscando o conhecimento das necessidades em saúde, para garantir a integralidade da assistência.

Ademais, de acordo com Alves *et al.*, (2021), a enfermagem exerce um papel de fundamental importância no que se refere ao atendimento de pacientes vítimas de abusos sexuais, visto que um enfermeiro capacitado em conjunto com uma equipe multidisciplinar, pode conferir uma assistência humanizada e um manejo adequado de acolhimento frente a pacientes que estão necessitadas de atenção e escuta, promovendo assim, um serviço qualificado e seguro.

Diante do exposto, o presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, tendo como objetivo evidenciar a assistência de enfermagem a paciente vítimas de abuso sexual mediante a literatura científica.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva. A revisão integrativa permite aos pesquisadores uma vasta busca na literatura, tendo em vista que permite a inclusão de estudos experimentais e não experimentais, a fim de compreender de forma mais completa acerca da temática de interesse (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Ercole, Melo e Alcoforado (2014) destacam que a revisão integrativa deve ser construída mediante seis etapas, sendo: escolha do tema e elaboração da pergunta norteadora, procura ou amostragem da literatura a partir dos critérios de inclusão e exclusão para os artigos, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão.

Para elaboração da pergunta norteadora do estudo, foi utilizado o acrônimo PICO, sendo “P” correspondente à população (vítimas de abuso sexual), “I” ao fenômeno de interesse (Abuso sexual) e “Co” ao contexto do estudo (Assistência de Enfermagem), sendo construído o seguinte questionamento: “Como se dá a assistência de Enfermagem frente a vítimas de abuso sexual?”. O levantamento dos artigos foi realizado nas bases de dados da Medical Literature Analysis and Retrieval System On-line (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS), por intermédio biblioteca Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Para a busca dos artigos nas bases de dados, foram aplicados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Assistência de Enfermagem”, “Abuso Sexual” e “Cuidado de Enfermagem”, sendo cruzados entre si pelo operador *booleano* AND. Os critérios de inclusão utilizados foram estudos primários, disponíveis em textos completos, no período dos últimos cinco anos (2018 a 2023), nos idiomas português, inglês e espanhol. Como critérios de exclusão, foram descartados artigos duplicados e incompletos, artigos de revisão da literatura e artigos que não abordavam diretamente o objetivo deste estudo.

Foram encontrados 39 artigos, sendo 25 artigos na MEDLINE, 9 na LILACS, 12 na BDENF e 2 no IBECS. Após a leitura minuciosa dos títulos e resumos, 29 artigos foram

descartados por não estarem associados diretamente com a temática pesquisada, resultando em 10 artigos para leitura na íntegra. Dessa forma, 09 artigos compuseram o resultado final.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao entender o papel da Enfermagem frente a violência sexual, observa-se que esse segmento profissional deve desenvolver mecanismos de ajuda e auxílio à vítima, notando a fragilidade e a vulnerabilidade que a cerca. Dessa forma, o cuidado prestado à vítima de abuso sexual é fornecido, em sua integralidade, pela equipe de Enfermagem, haja vista que o contato médico com essas mulheres é efetivo, em sua maioria, somente durante a realização do exame físico (SOUZA, 2020).

Por esse motivo, fica a cargo dos enfermeiros a continuação do acolhimento e do restabelecimento do bem-estar físico e emocional da figura feminina, o qual tende a ser de forma holística e segura, a fim de garantir o apoio psicossocial e prover a adesão dos protocolos clínicos necessários. Para garantir tal suporte às vítimas é necessário buscar estratégias que forneçam privacidade e segurança, para assim possibilitar a recuperação do autogoverno e da autoimagem dessa mulher (FUKUMOTO, 2022).

Desse modo, estudos evidenciam que estratégias pautadas na Educação Permanente em Saúde é grande aliada na ruptura do ciclo de violência, sobretudo, naqueles serviços de saúde que incentivam o acompanhamento das mulheres agredidas sexualmente, proporcionando uma reflexão individual e social (SOUZA, 2020).

Ao encontro do exposto, Fornari e Labronici (2018) refutam que a conscientização interna dá início ao movimento de resiliência, o que é embasado pelo cuidado e pela responsabilidade que a equipe de Enfermagem deve possuir, sendo escuta ativa e ferramenta de amparo frente a necessidade dessas mulheres, podendo alinhar espiritualidade e assistência prestada com o foco de reativação da fé como auxílio na aceitação e convivência com o trauma sofrido.

Concomitante ao apoio da Enfermagem, que é fundamental, essas vítimas necessitam da capacidade hospitalar de fornecer o máximo de exames e tratamentos necessários para realizar um atendimento efetivo, além do apoio de uma equipe multidisciplinar que ofereça a essas mulheres atendimento e acompanhamento de qualidade, tanto no âmbito hospitalar quanto no âmbito social, estando sempre disponíveis para prestar auxílio (HENDRIKS; VANDENBERGHE; PEETERS, 2018).

Em consonância ao que foi apresentado, segundo Vandenderghe *et al.*, (2018), entende-se que o acompanhamento de mulheres que sofreram abuso sexual é de suma importância para a recuperação efetiva, e para que ocorra de forma organizada e adequada, é necessário que os profissionais que estejam à frente desse cuidado sejam supervisionados e treinados para lidar com a paciente, oferecendo suporte nas questões hospitalares e psicossociais, dessa forma o cuidado torna-se holístico.

Nesse sentido, salienta-se o aumento de casos de violência sexual contra a mulher durante a pandemia da COVID-19, uma vez que medidas de segurança foram estabelecidas para a diminuição da disseminação do vírus, especificamente o isolamento social entre o ambiente familiar e com o agressor, evidenciando as restrições de contato com pessoas próximas, havendo empecilhos e dificuldades para a procura de ajuda médica e ações jurídicas. Além disso, fatores como ansiedade, estresse, falta de emprego, tornaram-se intensificadores dos maiores índices de crueldade contra a integridade feminina (SANTOS *et al.*, 2021)

A literatura aborda que em virtude do novo coronavírus e suas mudanças impostas, houveram alterações no trabalho do enfermeiro perante situações de mulheres agredidas sexualmente durante a pandemia, uma vez que a vítima não tem o direito de acompanhante durante as consultas, assim como o serviço não proporciona um atendimento de qualidade, pois o foco principal é diminuir a circulação do vírus e atender os pacientes com os sinais e sintomas da COVID-19 (SANTOS *et al.*, 2021).

Outrossim, existem desafios para oferecer um serviço de qualidade para mulheres que sofrem de violência sexual, e um desses fatores é a implementação da Cadeia de Custódia, que consiste em um olhar voltado para a coleta, registro e armazenamento das informações que ditam sobre a prova da agressão, na qual torna-se uma política pública em prol da qualidade de vida e para assegurar o acesso a saúde de forma humanizada, porém existe a falta de conhecimento, de abordagem e de qualificação dos profissionais, bem como o sistema de saúde que ainda é falho e, por conseguinte, são fatores que refletem diretamente na vida social das pacientes (ARRAIS *et al.*, 2020).

Ademais, na assistência da equipe de enfermagem as vítimas, é de fundamental importância a aplicação dos Processos de Enfermagem diante desse cenário. Dessa forma, estudos apontam evidências positivas do uso das tecnologias por meio de aplicativos atuando frente à violência sexual contra a mulher, com diagnósticos e intervenções necessárias para um cuidado eficaz, seguro e integral junto à equipe multiprofissional, visto que há uma maior agilidade, comunicação e orientação nas decisões dos tratamentos clínicos ambulatorial e hospitalar entre os profissionais (ALVES *et al.*, 2021).

#### 4. CONCLUSÃO

Uma vez que o cuidado de Enfermagem é prestado em todas as etapas da assistência às vítimas de violência sexual, este deve ser realizado de forma holística, atuando nos aspectos físicos e emocionais a fim de se proporcionar o apoio, segurança e conforto necessário a estas pacientes. Assim, torna-se fundamental a compreensão da responsabilidade que a equipe de enfermagem possui diante da situação de trauma vivenciado pela vítima, sendo indispensável constantes atualizações de educação individual para fornecer apoio adequado, proporcionar acolhimento e estabelecer confiança a essas mulheres, podendo valer de escuta ativa, suporte na espiritualidade ou outros meios.

Sendo assim, torna-se indispensável a necessidade de capacitação dos profissionais de saúde para que se tornem habilitados para enfrentarem tais situações, enfatizando a importância de se basear na ética e nos deveres do enfermeiro, garantindo a confidencialidade e o respeito diante da escolha da vítima, prezando pelo conforto e efetuando os encaminhamentos apropriados. Além de que, faz-se necessária a inserção da temática nos componentes curriculares dos cursos da área da saúde, uma vez que sua inclusão pode promover o domínio básico do assunto para os profissionais.

#### REFERÊNCIAS

ALVES, O. M. *et al.*, Tecnologia para apoio a assistência de enfermagem às mulheres em situação de violência sexual. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, 2021.

ARRAIS, A. *et al.*, Desafios para implantação da cadeia de custódia para as vítimas de estupro no Distrito Federal. **Escola Anna Nery**, v. 24, 2019.

BOUNDS, D. T. *et al.*, A nurse practitioner-led intervention for runaway adolescents who have been sexually assaulted or sexually exploited: Effects on trauma symptoms, suicidality, and self-injury. **Child Abuse & Neglect**, v. 90, p. 99-107, 2019.

FORNARI, L. F.; LABRONICI, L. M. O processo de resiliência em mulheres vítimas de violência sexual: uma possibilidade de cuidado. **Cogitare Enfermagem**, v. 23, n. 1, 15 jan. 2018.

FUKUMOTO, T. Nursing care provided at medical institutions to female victims immediately after a sexual assault incident: A qualitative descriptive study. **Nursing open**, v. 10, n. 4, p. 2118-2131, 2023.

HENDRIKS, B. *et al.*, Towards a more integrated and gender-sensitive care delivery for victims of sexual assault: key findings and recommendations from the Belgian sexual assault care centre feasibility study. **International journal for equity in health**, v. 17, n. 1, p. 152, 2018.

SANTOS, D. G. *et al.*, Assistência de enfermagem às mulheres em situação de violência durante a pandemia da covid-19. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 6, 2021.

SOUZA, M. A. R. Educação permanente em saúde: desenvolvimento de competências profissionais na atenção às mulheres em situação de violência. 2020. Tese (doutorado), p. 180–180, 2020.

VANDENBERGHE, A. *et al.*, Establishing sexual assault care centres in Belgium: Health professionals' role in the patient-centred care for victims of sexual violence. **BMC health services research**, v. 18, n. 1, p. 1-11, 2018.